

## **PRESS RELEASE**

**9 de Junho de 2014**

A Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva celebra pela segunda vez consecutiva o aniversário de Vieira da Silva, que nasceu no dia 13 de Junho, dia de Santo António, com um vasto programa de iniciativas gratuitas. Vieira da Silva é a pintora portuguesa do séc. XX com maior reconhecimento internacional, estando representada nos grandes museus e colecções europeias e americanas.

O dia 13 de Junho assume-se como o dia Vieira da Silva, um dia de festa. Esta será uma oportunidade para conhecer a sua obra e as exposições temporárias da Fundação através de visitas gratuitas, mas também para participar em múltiplas actividades no Museu e no jardim das Amoreiras, na Casa-Atelier Vieira da Silva e na Ermida de Nossa Senhora de Monserrate.

Exposições, música, cinema, teatro, dança, performances e oficinas para crianças, debates e uma feira do livro de arte, são algumas das actividades que começam às 10h00 da manhã e terminam às 21h00.

Os grandes objectivos do **VIEIRA DA SILVA EM FESTA** são promover o conhecimento da artista e da sua obra, atraindo ao Museu novos públicos, confrontando-as com outras formas de expressão contemporânea (artes plásticas, música, dança, performance, teatro, entre outros) e iniciar um processo de revitalização do jardim das Amoreiras como espaço de lazer e como **pólo cultural e artístico**, com a contribuição de várias instituições.

- Todas as actividades são gratuitas, **de acesso livre**.

- A festa destina-se a todas as famílias e à família toda.

## **PROGRAMA**

**10h00 - 20h00 Feira do livro de arte e bancadas de exposição  
Jardim das Amoreiras**

**Apresentação da mala fasvs (parceria entre a fundação arpad szenes - vieira da silva, a associação projecto reklusa e a designer teresa gameiro)**

### **Associação Projecto Reklusa ([www.reklusa.pt](http://www.reklusa.pt) )**

A Associação Projecto Reklusa, fundada em 2010, pelas mãos de - Inês Seabra e Mafalda Lima Raposo - duas voluntárias do estabelecimento prisional de Tires, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) pioneira e única em Portugal. A missão da REKLUSA traduz-se no apoio à reinserção e integração social da população reclusa e ex-

reclusa, proporcionando as ferramentas necessárias para a tornar mais confiante e aumentar a sua autonomia e participação na sociedade. Para além de produzir artigos inovadores, a REKLUSA tem uma forte preocupação com a protecção do meio ambiente e redução do desperdício. Assim, aposta na reciclagem e procura utilizar na produção das malas e outros artigos, materiais recicláveis.

**Teresa Gameiro ([www.teresagameiro.com](http://www.teresagameiro.com)):**

Teresa Gameiro é uma marca portuguesa que alia a tradição à contemporaneidade e que aposta na reciclagem têxtil e na valorização da matéria-prima e do saber-fazer locais para criar produtos ecologicamente sustentáveis, de grande elegância e qualidade. Teresa Gameiro trabalha em parceria com tecedeiras com mais de 60 anos que são as únicas da família que ainda exercem a profissão. Com a sua técnica única de reciclagem têxtil, utilizando roupas em segunda mão e desperdícios têxteis industriais, Teresa Gameiro veio trazer um carácter único e diferenciador a cada uma das malas produzidas à mão.

**Margarida M. Fernandes ([www.margaridamf.com](http://www.margaridamf.com) )**

Margarida M. Fernandes é uma ceramista que vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho tem-se inspirado, quase sempre, em torno da cozinha e de tudo o que de alguma forma está associado a essa necessidade básica da vida - a alimentação e a confecção de alimentos. O gosto por respigar e coleccionar objectos de tempos passados, que aprendeu com a sua avó, têm influenciado e enriquecido a sua produção neste ofício tão antigo e de forte tradição no seu país, que é a cerâmica.

**Projecto Re-mix ([www.projectoremix.com](http://www.projectoremix.com))**

O reMix é um exemplo de boa prática de inovação social em matérias como a participação, o empreendedorismo e a sustentabilidade. Sedeado no Bairro do Armador - Lisboa, sob o financiamento do Programa BIPZIP, tem como entidades promotoras a Associação Entremundos, o Grupo de Teatro Cultural Contra-Senso e a Junta de Freguesia de Marvila e a Junta de Freguesia de Arroios como entidades parceiras

**Atelier de Restauro do Jardim das Amoreiras ([www.arteamoreiras.blogspot.pt](http://www.arteamoreiras.blogspot.pt))**

O Atelier de Restauro do Jardim das Amoreiras iniciou a sua actividade em 1985 e integra uma equipa de profissionais com formação e experiência nas áreas da Conservação, Restauro, Museologia e Museografia, membros do ICOM (International Council of Museums). Nestes 29 anos tem vindo a trabalhar com diversas entidades, públicas e privadas, destacando-se a colaboração com a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva desde a sua génese. A principal área de actuação é a conservação preventiva, a intervenção curativa e a acomodação e embalagem de obras sobre papel ou pergaminho (desenho, gravura, serigrafia, aguarela, pastel, mapas, cartazes, colagens, livros, leques, biombos, globos...). O Atelier tem ainda vindo a fazer montagem de exposições, peritagens, pareceres e estudos de colecções.

**SalvArte ([www.salvarte.pt](http://www.salvarte.pt))**

SalvArte é um atelier de conservação e restauro de obras de arte em papel e livro, que surge em resposta à necessidade na salvaguarda do património, face a uma maior consciência e responsabilização na salvaguarda do património.

10h00 – 11h00 Auditório do Museu

## Between space and places

Vânia Rovisco

*Vídeo em loop*

Between space and places (2007) retrata o espaço e o tempo que o corpo percorre e incorre no espaço longo da passagem do tempo.

Conceito e Interpretação: Vânia Rovisco

Filme: Vânia Rovisco e Alexandre Azinheira

Música: Jochen Arbeit

**Vânia Rovisco** concluiu o curso de Dança Contemporânea para intérpretes do Fórum Dança. O seu percurso como intérprete beneficia de uma vasta experiência internacional, tendo integrado a companhia de Meg Stuart / Damaged Goods entre 2001–2007. A partir de 2007 iniciou o seu percurso artístico, nomeadamente em galerias de arte criando instalações ao vivo. Frequentemente faz *coaching*, direcção de movimento para teatro e dá formação. Co-fundadora da plataforma artística internacional *Architectura Actual da Cultura*, AADK, sediada em Portugal, Alemanha e Espanha. Tem desenvolvido trabalho de composição e promovido colaborações entre vários artistas e media. Em 2012 foi convidada para ser membro do Internacional Council of Dance CID-UNESCO.

10h00 – 13h00 Jardim das Amoreiras

## Vem desenhar o museu a partir do jardim

Renato Santos

*oficina para crianças*

O Jardim das amoreiras tem vizinhos bem distintos: um museu, uma capela, uma Mãe d'Água e uma casa-atelier. Vem descobrir estes e outros espaços. Observa com atenção o museu da fundação (do Arpad Szenes e da Maria Helena Vieira da Silva) e um desenho (de expressão livre) podes levar como recordação!

**Renato Santos**, 1980, Lisboa, Licenciado em História da Arte pela FCSH-UNL. Estágio na Casa da Cerca–C.A.C. Desde 2003, colabora em várias instituições: Museu do Design e Centro de Exposições, CCB; Museu da FASVS; Museu Colecção Berardo; Museu da Electricidade; CH–Paula Rego e F. Carmona e Costa, na área dos serviços educativos. O seu trabalho contempla a concepção e realização de eventos e conteúdos culturais para entidades institucionais, comerciais e media. Curador e co-autor de exposições e Fundador do projecto V.E.R.

10h00 – 20h00 Museu

## Genius Loci

Verónica Metello

*teoria e reflexão*

Propomos desdobrar a palavra latina *loci*. Enquanto *genius loci* - a singularidade do

lugar, e como plural de locus, o lugar que determina um ponto de vista ou uma perspectiva. Fazer-me leitora de uma programação que é uma celebração, implicará aceder ao modo como ativa a singularidade do lugar onde decorre e do que celebra, mas também incorrer num exercício de multiplicação de perspectivas, de *loci* - dos que coreografam os movimentos, tempos e encontros, dos que o agem e dos que o fazem. Dos criadores, dos críticos, dos observadores, dos participantes, dos incluídos e dos talvez excluídos. No final, a figura resultante será um entrecruzado sobreposto de planos e linhas, de relações e nisso fará um mundo: a súpula de todos os *loci*, e o conjunto das relações que sustém a vida de um lugar: o seu génio *loci*.

**Verónica Metello** é investigadora no CEIS XX da Universidade de Coimbra, onde desenvolve o seu projecto de doutoramento em Filosofia. É licenciada em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa e Mestre em História da Arte Contemporânea pela mesma universidade. Desenvolve investigação focada na performatividade e na categoria de experiência na arte contemporânea, trabalhando as hibridações formais, linguísticas e tecnológicas do experimentalismo. Neste domínio desenvolveu a primeira investigação e proposta para uma história da Performance Art em Portugal entre 1961 e 1979. Leccionou na pós-graduação em Comunicação Cultural na Universidade Católica de Lisboa, na pós-graduação “O estado do Mundo” na Universidade Nova de Lisboa, e no Mestrado em Comunicação Visual no IADE. Colaborou com a Direcção Geral das Artes no Laboratório de Arte Experimental e no Gabinete de Artes Visuais e em 2009 com a Galeria Graça Brandão. Esteve envolvida na formação do Baldio: Estudos de Performance. Recentemente iniciou uma colaboração com a Uab/ CIAC como consultora no âmbito das artes digitais.

11h00 – 11h30 Museu

## Notocorda

Marina Nabais  
*dança crianças*

Como se conta um conto com o Corpo? A notocorda é origem e partilha de seres muito diferentes. Esta base é a matriz que gera a coluna vertebral. Um solo de dança inspirado no conto dos Irmãos Grimm “O Ouriço do Mar”. Trata-se de uma interpretação em texto e corpo, de um conto que pode ser revisitado, 200 anos depois, com um novo olhar.

Público alvo: maiores de 6 anos

Duração: 20 minutos aprox.

Coreografia, interpretação, sonoplastia, figurino e cenografia: Marina Nabais

Música: João Morais

Apoios: Casa das Histórias Paula Rego, C. M. Almada, Guiarte

**Marina Nabais**, coreógrafa, bailarina, professora e produtora. Reside actualmente em Lisboa, onde desenvolve o seu trabalho artístico e pedagógico. Mestre em Artes Performativas - Teatro do Movimento, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (2011/2013). Fez o Bacharelato na Escola Superior de Dança de Lisboa, no ramo de espectáculo (1992/1995) e um pós-graduação na School For New Dance Development em Amesterdão (1995/97). Tem o Curso de Dança na Comunidade do Fórum Dança de Lisboa (2006). Em Dezembro de 2013, nasce Marina Nabais Dança, associação cultural,

onde começa a desenvolver o seu projecto artístico em nome próprio, com vários colaboradores de outras áreas artísticas e parcerias com diversas instituições. <http://marinanabais.wix.com/marina-nabais-#!espetaculos/c4fi>.

11h00 – 12h00 Auditório do Museu

### Tempus Fugit

Sónia Baptista e Cláudia Varejão

*instalação de vídeo em loop*

*Tempus Fugit* (2012) Do tempo interior que se contém e do tempo que se manifesta. De dentro para fora o coração arrasta o tempo, perde-se nele, agasalha-se, desnuda-se. Da diferença entre o tempo dos bichos e o tempo das pessoas. Os bichos vivem as estações, as pessoas fogem do tempo, sem tempo. A vida caminha, trôpega pisa o chão mas o tempo, sôfrego de ar, voa.

Textos e Interpretação: Sónia Baptista

Filme: Cláudia Varejão

Música: Franz Schubert, Das Forellen Quintett

**Sónia Baptista** nasceu em Lisboa. Enquanto criadora tem desenvolvido o seu trabalho conjugando diferentes linguagens artísticas: a dança, literatura, vídeo, música, performance, etc. que se articulam com o objectivo de criar solos, performances e instalações.

**Cláudia Varejão** estudou cinema no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian e German Film und Fernsehakademie, Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo, Brasil. Estudou fotografia na ARCO. Para além do seu percurso como realizadora, trabalha regularmente como directora de fotografia e montadora em cinema e desenvolve paralelamente um percurso enquanto fotógrafa.

11h00 – 15h15 Jardim das Amoreiras

### Calving is a sort of manner

Marcus Rovisco | Bernardo Chatillon

*instalação sonora*

Um convite aceite pelo actor Bernardo Chatillon para conhecer o músico Marcus Rovisco. O encontro serve para atribuir à palavra sonoridades compostas a partir de partituras; palavras, como rasgos de sentidos, narrativas sonoras, num ambiente de instalação.

**Marcus Rovisco**, técnico de som desde 2000, trabalha em televisão, teatro, publicidade e em cinema, destacando-se a rodagem do filme *The Inner Life of Martin Frost* de Paul Auster, onde fez a captação do som directo. Iniciou a sua experiência em bandas sonoras em 1998, para a curta-metragem *Boy meets Girl*, um trabalho final do Conservatório de Cinema. Tocou em várias bandas, com destaque para os Badlovers & Hysteria Iberika, onde compôs e co-produziu o 2º álbum. Desde 2004 participou e fez a criação da música original para espectáculos de dança e performances, a nível nacional e internacional.

Actualmente integra o projecto “Margens” do Festival TODOS, na criação de uma performance e respectivo ambiente sonoro.

**Bernardo Chatillon**, entre 2002 e 2005, frequenta a Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo (Chapitô). Estreia-se profissionalmente como actor em 2005 com a peça *A Mata*, produzida pelos Artistas Unidos. Entre 2006 e 2009 frequenta o C.E.M - Centro em movimento, e integra a F.I.A. Em 2006 apresenta o seu primeiro solo *São Ualocin* no festival Urbano Pedras d’água. Trabalha com vários encenadores: Luís Castro, Miguel Castro Caldas/André e. Teodósio, Tiago Vieira. Tem tido como colaboradores Daniel Fernandes, João Farelo, Sofia Neuparth e Francisco Salgado. Entre 2009 e 2012 frequenta a Escola Superior de Teatro e Cinema. É pai desde 2005. Actualmente trabalha como actor no Teatro Nacional D. Maria II e colabora em vários projectos artísticos independentes. Em 2012 junta-se com mais três artistas para criar a Empresa de Limpeza.

11h30 – 14h00 Museu

Impressão 3D

Empresa Junitec

*demonstração de novas tecnologias*

A Junitec é 100% constituída por estudantes do Técnico. Desenvolvemos projectos de engenharia, identificamos necessidades, aplicamos conhecimentos. O nosso foco é na inovação e esta passa por abrir horizontes. A convite da Vânia Rovisco, surge a oportunidade de unir engenharia às artes performativas. O espaço e o tempo aparece num contexto de movimento que ultrapassa a mecânica da própria máquina. É nesta conjuntura e neste momento de celebração do aniversário do nascimento de Vieira da Silva que os artistas e os estudantes juntam sinergias numa inovação engenhosa e artística.

**Biografia do projecto**, *bem-vindos ao mundo da impressão a três dimensões. Uma impressora 3D é uma máquina capaz de criar verdadeiros objectos. O número de aplicações é infinito. A Junitec - Júnior Empresas do Instituto Superior Técnico começou a trabalhar com estas tecnologias em 2010. Nestes 4 anos, vários estudantes contribuíram para este projecto. Agora, em 2014 vamos lançar um modelo de impressora totalmente desenhado por nós e estamos a desenvolver múltiplos projectos possíveis graças à impressora 3D.*

12h00 – 12h30 Casa-atelier

16h00 – 16h30 Casa-atelier

Em torno de vieira

Joana Baião

*conversa*

Nesta conversa propõe-se uma revisitação à vida e obra de Maria Helena Vieira da Silva. O seu percurso biográfico será acompanhado por referências críticas à sua obra, entendida como um todo marcado pela reflexão acerca da representação pictórica do

espaço e sobre as relações entre a linguagem abstracta e a figuração. É focada a vinculação artística da pintora à segunda geração da “Escola de Paris”, bem como as evocações formais e conceptuais ligadas à sua matriz portuguesa.

**Joana Baião**, membro do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2005) e Mestre em Museologia pela FCSH-UNL (2009). Doutoranda em História da Arte (especialização em Museologia e Património Artístico) na mesma faculdade, com bolsa subsidiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Atualmente colabora com a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva e com a Fundação Calouste Gulbenkian.

## 12h00 – 12h45 Auditório do Museu sem título de animalidade

Vânia Rovisco  
*live installation*

Ao longo do meu percurso artístico tenho-me dedicado à pesquisa em torno dos estados físicos e da percepção do corpo arcaico. Esta pesquisa culmina na transposição para a encenação de tais estados ou presenças, num contexto instalativo. O facto de o trabalho se processar em duração, leva a reflectir sobre o tipo de corpo, que se compõe e actualiza através da experiência vivida. Esta é uma instalação ao vivo, um processo iniciado em galerias de arte, em Berlim, desde 2007. O público circula livremente, interpretando e experienciando, no seu tempo.

## 12h00 – 20h00 Centro de Documentação e Investigação The other side

Marta Alvim  
*instalação*

No Centro de Documentação e Investigação vive-se uma dimensão espáciotemporal própria. Um pequeno Cosmos instalado pela autora proporciona deslocações exploratórias para lugares e pensamento. Um vídeo que representa uma viagem transcendental despoletada pelo instinto de um ente falecido, dá o nome a esta instalação, cujos objectos e imagens, impregnados de memória, abordam o invisível, a ficção e os instintos mais sensíveis.

**Marta Alvim** é uma artista visual e cineasta. O seu trabalho é uma investigação formal sobre o homem e a sociedade contemporânea, explorando as convergências entre o cinema experimental e a arte contemporânea, através da fotografia, instalação, narrativas sonoras e cinemáticas (filme e vídeo). O seu trabalho explora os conceitos de natureza, tempo, consciência e realidade num discurso crítico que se foca nos aspectos políticos, sociais e espirituais da condição humana. Expõe regularmente desde 2007 em galerias, museus, centros de arte e festivais em vários países.

12h00 – 12h30 Museu  
Bacalhã Vinhos de Portugal  
*Prova de vinhos*

12h15 – 12h30 Museu  
título #41  
Sónia Baptista  
*performance*

Um solo/performance que explora a construção de uma identidade com a fruição de um momento artificialmente construído, nos interstícios desse encontro dá-se a partilha.

**Sónia Baptista** nasceu em Lisboa. Enquanto criadora tem desenvolvido o seu trabalho conjugando diferentes linguagens artísticas: a dança, literatura, vídeo, música, performance, etc. que se articulam com o objectivo de criar solos, performances e instalações.

13h00 – 13h20 Museu  
16h30 – 16h50 Museu  
Corpo no silêncio  
Rita Vilhena  
*dança*

A convite da Vânia Rovisco, uma artista que respeito muito, vou trabalhar com o movimento do corpo e o silêncio do museu. Vou trabalhar a plasticidade do corpo, vou ser corpo dançante. O desafio para este trabalho é que o corpo resista e não se fragilize nos diferentes espaços, um dentro e outro fora do museu. A dança é autónoma e não recreativa.

**Rita Vilhena** bailarina e coreógrafa vive em Roterdão desde 2002 onde foi terminar o curso de dança CODARTS. Por ali ficou a se criar mulher e a desenvolver a arte do movimento. Com a sua companhia Baila Louca ela criou a oportunidade de trabalhar a improvisação com Meg Stuart, Julyen Hamilton, Jeremy Wade entre muitos outros. O seu trabalho coreográfico também foi reconhecido, recebendo o 1º prémio com o solo *If you tell him everything how can you suffer*.

13h00 – 20h00 Jardim das Amoreiras  
Faz a cidade  
FAZ colectivo de jovens do museu | João Abreu Valente  
*actividades para todos os públicos*

O FAZ, colectivo de jovens do museu, e o designer João Abreu Valente, inspiram-se nas memórias de Vieira da Silva e convidam o público a recordar e recriar Lisboa. Escolha uma cor que lembre a cidade, escreva ou desenhe uma pequena memória que a



represente. Faz a tua cor. Faz a tua forma.

**João Abreu Valente.** Licenciou-se em 2008 no curso de Design de Equipamento da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, tendo realizado o mestrado – Contextual Design na Design Academy Eindhoven em 2012. Desde 2006 que tem sido convidado para integrar exposições de design na Alemanha, Espanha, França, Holanda, Hungria, Itália e Portugal. Recentemente estabeleceu-se em Lisboa onde abriu o seu próprio estúdio de design.  
[www.jav.pt](http://www.jav.pt)

13h30 – 14h00 Casa-atelier

18h00 – 18h30 Casa-atelier

### Assombro

Ana Rita Teodoro

*performance*

Sombra que não larga o corpo, presente e ignorada, lugar sombrio de desconhecido, parte integrante de sujeito e de identidade cultural. *Assombro* é a perda de referencias ou uma reactivação das mesmas por meios da transgressão. Tentativa de entender pelas canções tradicionais portuguesas os fantasmas do povo que nos assombram Hoje no corpo de uma mulher desarticulada.

**Ana Rita Teodoro** é coreógrafa e bailarina. Vem de concluir o mestrado do CNDC de Angers e da Universidade Paris8, onde desenvolveu como pesquisa a criação de uma “Anatomia Delirante”. O Butoh tem sido uma das suas áreas de interesse artístico. Associada ao c.e.m. com a Sofia Neuparth, estudou o corpo via as disciplinas de anatomia, paleontologia e filosofia. Desenvolveu trabalho com diferentes comunidades e de interacção com o espaço público. Criou as peças, *MelTe* (2009), *Curva*(2010), *Orifice Paradis* (2012), *Reve d’Intestin* (2013) e *Assombro*(2013).

14h00 – 14h30 Museu

15h00 – 15h30 Museu

16h15 – 16h45 Museu

17h00 – 17h30 Museu

18h00 – 18h30 Museu

### Conversas connosco

FAZ colectivo de jovens do museu

*visita guiada*

Conversas Connosco são visitas breves orientadas por membros do FAZ 15-25, o Colectivo de Jovens do Museu. Tendo como ponto de partida as perspectivas e interesses pessoais dos jovens que orientam as visitas, as “Conversas” têm entrada livre e são direccionadas a públicos não especializados. Duração 20-25 min.

FAZ 15-25 é um grupo de jovens com diferentes percursos e de diversas áreas, cujo

interesse comum é estarem envolvidos na programação do museu.  
[www.faz1525.wordpress.com/](http://www.faz1525.wordpress.com/) | [www.facebook.com/FAZ-15-25](http://www.facebook.com/FAZ-15-25)

14h00 – 14h30 Auditório do Museu

Ar ao vento

Lígia Soares  
*performance*

Nos meus trabalhos, onde as disciplinas da dança e do teatro entram em furiosa competição, às vezes começo por escrever para depois criar e encenar movimento, outras começo por criar movimentos para finalmente escrever uma peça. Desta vez, comecei por sentar-me a escrever e, no desejo de este texto se vir a tornar uma peça de teatro, sentei-me à frente do computador como quem se senta à frente do público, perturbada pela expectativa que essa ideia despoletou em mim escrevi: Bom, eu suporto sentar-me aqui à vossa frente, mas isso deve-se à minha enorme capacidade de abstracção(...)

Concepção, texto e interpretação: Lígia Soares

Música: excerto de *Musique pour cordes, percussions et céleste*, Béla Bartók , Detroit Symphony, A. Dorati

Produção: Máquina Agradável [www.maquinaagradavel.com](http://www.maquinaagradavel.com)

**Lígia Soares**, dedica-se às artes performativas desde 1997, data do início da sua colaboração com a Companhia de Teatro Sensurround. Tendo formação em dança e teatro ela tem-se dedicado à criação de peças coreografando e escrevendo ao mesmo tempo que produz e convoca outras colaborações. O seu trabalho já foi apresentado em várias cidades europeias mas ela continua a acreditar no desenvolvimento de um trabalho local na cidade de Lisboa. Foi artista residente da Tanzfabrik-Berlin de 2004 a 2006. É cofundadora da Máquina Agradável e mentora do projecto colectivo Demimonde.

14h00 – 16h00 Jardim das Amoreiras

Tina

Bruno Caracol | Marta Rema  
*instalação | performance*

com convidados Raquel Nobre Guerra e Tiago Sousa

**Coisas que não se podem possuir**

O barco leva cerca de 30 min. a encher, perfazendo mais de 600 respirações | a água, fresca, virá de uma fonte próxima, cerca de 100 L. | 5 viagens com 2 baldes de 10 L. | será salgada com sal marinho | 5 cadeiras em volta do barco, 2 toalhas

**Bruno Caracol** vive em Lisboa. Entre 2009 e 2011 colaborou na produção da residência artística Capacete, no Rio de Janeiro. Neste período, participou do encontro V:E:R, na Terra Una, Minas Gerais, do programa de exposições do CCSP, em São Paulo e junto com Maria Moreira e Marcelo Wasem, organizou o ciclo Jogos de Escuta, sobre/com vários colectivos de artistas do Rio de Janeiro. Nos últimos anos viveu em Buenos Aires, Granada e Mem-Martins.

**Marta Rema** nasceu em Torres Novas e vive em Lisboa. Licenciada em Filosofia com uma pós-graduação em Estudos Curatoriais. Trabalhou com João Machado, Margarida Garcia, Sara Lamúrias, Gustavo Ciríaco, António Pedro Lopes, Vânia Rovisco, Sofia Borges, Jonas Lopes. Integrou o Estúdio de Criação da Companhia Clara Andermatt. Atualmente trabalha em cinema e elabora o seu projeto de tese de doutoramento sobre o Silêncio.

## 14h15 – 14h30 Capela Irmandade de Nossa Senhora de Monserrate

### Três vezes sentadas Três vezes de pé

Tanja Šimić Queiroz | Sónia Baptista

*canto*

Duas cantoras num ambiente intimista partilham, num mesmo espaço, duas abordagens de voz distintas e, no entanto, estranhamente complementares.

**Tanja Šimić Queiroz**, nascida em Makaraska, Croácia, Mezzosoprano, reconhecida pela riqueza, coloração quente da voz e forte capacidade de representação. Tem os graus de Bachelor of Music & Master of Music em voz do Mannes College of Music, de Nova Iorque. Em 2002 recebeu o prémio no concurso de New Jersey Alliance, bem como recebeu de artista Internacional, que culminou com um concerto a solo no Weill Hall do Carnegie Hall, em 2004. Em 2009 recebe o prémio no concurso Rheinsberg Kammer Oper. Desde 2013 Tanja Šimić Queiroz vive em Lisboa, onde mantém um estúdio de voz privado.

## 15h30 – 16h15 Museu

### Tanja Šimić Queiroz, Mark Bacon, Jacinto Mateus

*concerto de música clássica*

Programa de música do período Barroco e Clássico, com composições de Bach, Händel, Vivaldi ou Mozart, executado por um trio improvável de músicos de diferentes nacionalidades: Croácia, Estados Unidos da América e Portugal.

Tanja Šimić Queiroz: mezzo-soprano

Mark Bacon: trompetista

Jacinto Mateus: cravo

**Mark Bacon** foi trompetista principal no Cape Ann Symphony de 2000-13. Tocou com a Lexington Symphony, a Massachusetts Symphony, a Thayer Symphony, a Cape Symphony e a Symphony by the Sea. As suas colaborações em música de câmara incluem o Boston Brass, Bala Brass, BBQ Brass, Chatham Chorale, Neponset Choral Society, Paul Madore Chorale, Sacred Choral Artists e outros grupos. Como solista, iniciou o seu trabalho na Cape Ann Symphony em 2005, 2010 e novamente em 2012, com a Quincy Symphony em 2010 e, no Gordon College na University of Massachusetts Lowell, Methuen Memorial Music Hall, Saint Anthony's Shrine em Boston, The Abend Musik

Festival e em várias ocasiões na Catedral de St. Peter e de St. Paul em Providence. É graduado pela Walnut Hill School e ex-aluno do Tanglewood Institute e da Phillips Academy Andover, tem um bacharelato em música e um grau em Filosofia (magna cum laude) da University of Massachusetts, e um mestrado em música na Indiana University. É professor em Massachusetts, com uma longa lista de alunos de destaque, e as suas gravações podem ser encontradas no cinema, televisão, you tube e em CD.

**Jacinto Mateus**, nasceu em Lisboa em 1987. É licenciado em Piano, pela Escola Superior de Música de Lisboa, tendo estudado com Tânia Achat e com Jorge Moyano. Dedicar-se actualmente ao estudo do cravo, sob orientação de Elisabeth Joyé. Para além da sua actividade como pianista e professor de piano tem-se dedicado também à música de câmara e ao estudo do cravo e seu repertório sob a orientação de Joana Bagulho e Elisabeth Joyé.

16h00 – 16h30 Jardim das Amoreiras

Lifafa

*concerto*

**Suryakant Sawhney** é o líder do quarteto de "hemp jazz" de Nova Deli, Peter Cat Recording Co., uma das bandas mais experimentais da Índia. Recentemente, Sawhney apresentou a sua primeira incursão pelo território da electrónica, com o projecto a solo que designou por Lifafa e que classifica como "chudail step". "Chudail" é o espírito de uma feiticeira ou fantasma vingadora na iconografia do sul da Ásia. A música de Lifafa é assombrada pelos fantasmas do passado musical da Índia e também por influências recentes como a música electrónica ocidental que conheceu em viagens, nomeadamente a de James Blake. O seu primeiro registo de longa duração, assume-o como um álbum formativo onde se traduzem as muitas ideias que o assaltavam, apontando tanto para a música de dança como para ambientes mais atmosféricos e evocativos. Sintetizador, caixa de ritmos e a voz quente de Sawhney são os elementos base do concerto ao vivo do inesperado projecto deste jovem e irreverente músico Indiano.

16h45 – 17h30 Auditório do Museu

Um corpo em queda | sem título de animalidade

Daniel Tércio | Vânia Rovisco

*conferência | performance*

Um desafio na co-habitação entre o texto e a performance, proposta por Vânia Rovisco e aceite por Daniel Tércio. As deslocações de um corpo no espaço são inevitavelmente deslocações de peso. Mesmo quando aparentemente não existe deslocação e o corpo se atém ao lugar que ocupa, mesmo neste caso, para que os movimentos das vísceras sigam o seu caminho, a gravidade é indispensável. Assim, a terra ganha uma atracção renovada. O termo atracção surge aqui em duplo sentido: como algo que desperta interesse, que atrai a atenção, e como o estado natural da terra. A terra atrai, puxa-nos para baixo e permite-nos paradoxalmente mantermo-nos de pé. Só estamos de pé porque algo nos atrai para baixo. Porque existe a queda. Existe então uma geometria da queda?

**Daniel Tércio** estudou Filosofia (UL), Artes Plásticas (ESBAL) e História da Arte (UNL).

Em 1997, concluiu o Doutoramento em Motricidade Humana-Dança. Para além de numerosos artigos publicados em Portugal e no estrangeiro, é autor de obras de ficção e tem participado em projectos performativos e de formação artística, numa perspectiva transdisciplinar. Actualmente, é Professor Associado na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Enquanto crítico, escreve regularmente na imprensa nacional desde 2004.

## 17h30 Jardim das Amoreiras Bolo de aniversário de Vieira da Silva

Atelier Pedrita  
*prova de bolo*

O Atelier Pedrita concebeu uma vez mais o bolo de aniversário de Maria Helena Vieira da Silva e a Fundação convida o público a vir comemorar connosco.

## 17h45 – 18h15 Jardim das Amoreiras Melhor Amigo

António Pedro Lopes | Gui Garrido  
*concerto*

Gui Garrido é o *Melhor Amigo* de António Pedro Lopes. Juntos fazem canções pop sobre a errância, os amores experimentais e o atravessar da nossa época entre ataques de pânico, clarividência e desejos de liberdade. Garrido & Lopes encontraram-se pela primeira vez em palco em 2008 para escreverem um cabaret de revelações, onde cantaram canções dos Velvet Underground, The Moldy Peaches e Sinéad O'Connor, enquanto saltavam em cima de pianos e faziam *stage-divings*. No *Melhor Amigo* as canções viram chão de xadrez, para uma voz que ataca a partir do pulmão e se encontra com uma guitarra ou um piano qualquer estacionado no coração.

Voz e Letras: António Pedro Lopes  
Guitarra, Bateria, Teclados e Voz: Guilherme Garrido.

**António Pedro Lopes** é performer e autor de espectáculos, mas também produz, escreve canções e faz curadoria de eventos. Vive entre o Rio de Janeiro e Lisboa. Trabalhou com Jérôme Bel, João Fiadeiro, Marco Berrettini e Gustavo Ciríaco. Criou espetáculos em colaboração com Gui Garrido, Tommy Noonan, Monica Gillette, Marianne Baillet. Recentemente, criou em conjunto com a YUZIN e os Lovers&Lollypops, TREMOR-Festa de Música de Ponta Delgada. Em conjunto com Gui Garrido forma o MELHOR AMIGO.

**Gui Garrido**, interessa-se pela performance e na sua capacidade de traduzir a sua história pessoal em objecto de palco. Como coreógrafo criou: "I WANT MORE FANS YOU WANT MORE STAGE" com António Pedro Lopes (2008), "a couple dance" com Mia Habib (2009), "Still Difficult Duet" (2007) e "Still Standing You"(2010) com Pieter Ampe. Os seus trabalhos foram apresentados um pouco pelo mundo todo. Com António Pedro Lopes tem uma banda chamada Melhor Amigo.

18h30 – 18h45 Jardim das Amoreiras

## Capoeira

Ginásio Clube Português

*demonstração*

A Capoeira é uma luta disfarçada em dança que foi criada na era colonial do Brasil, no século XVII, por um grupo de escravos Bantos de origem Africana que desenvolveram a capoeira como uma forma de autodefesa baseada em danças e rituais africanos. A modalidade é leccionada no GCP desde 1998 e actualmente o grupo Capoeira Nova Aliança que existe há oito anos, tem o seu conceito assente na difusão desta arte Brasileira e na promoção de uma maior união de todos os grupos de capoeira para que se possa crescer mais com as diferenças e forças de cada, e na inclusão de todos na prática do jogo da capoeira. O número de adeptos e praticantes desta modalidade está novamente a crescer.

19h15 – 20h00 Jardim das Amoreiras

## El camino duo

Xavier Llonch| Nuno Rocha

*concerto Flamenco*

Uma viagem na sonoridade e compasso do canto e toque Flamenco.

Xavier Llonch: canto e guitarra

Nuno Rocha: guitarra

**Xavier Llonch** desde muito novo entrou em contacto com o mundo da música e do Flamenco quando acompanhava o seu pai nos encontros de emigrantes espanhóis no sul de França. Desde os 17 anos que tem dedicado a sua vida à aprendizagem da guitarra e do canto flamenco fazendo estadias regulares e residências artísticas em Espanha. Vive em Portugal desde 1991 onde criou o grupo El Camino Flamenco bem como a escola de Flamenco Xavier Llonch.

**Nuno Rocha** começou a estudar guitarra na Escola de Guitarra Duarte Costa em Lisboa, com 12 anos. Na escola La Guitarra, em Zurique, foi com 24 anos aluno de Claudio Mermoud, um dos mais importantes guitarristas de Flamenco na Suíça onde aprofundou os seus conhecimentos. As linguagens do Flamenco passaram então a ocupar um lugar privilegiado na sua vida. Em 2011 conheceu Xavier Llonch e a sua escola de Flamenco. No reencontro com o rigor dos compassos e dos toques, nesta escola multifacetada conheceu os músicos apaixonados de El Camino.

20h00 – 21h00 Mãe d'Água

Liturgia de Santo António

Coro Gregoriano de Lisboa

*concerto*

Coro Gregoriano de Lisboa com o Maestro Armando Possante.

**Armando Possante** fez os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa onde concluiu os Cursos Superiores de Direcção Coral, com o Professor Christopher Bochmann, Canto Gregoriano, com a Professora Maria Helena Pires de Matos, e Canto, com o Professor Luís Madureira. Estudou Canto em Viena com a Professora Hilde Zadek e frequentou masterclasses de canto com os professores Christianne Eda-Pierre, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem e Jill Feldman. Frequentou também cursos de Canto Gregoriano em Itália e Portugal com os professores Nino Albarosa, Johannes Göschl, Alberto Turco e Luigi Agustoni.

#### LOCALIZAÇÃO

##### FUNDAÇÃO / MUSEU

Praça das Amoreiras, 56  
1250-020 Lisboa - Portugal

GPS 38.7220339, -9.1556681

##### CASA - ATELIER VIEIRA DA SILVA

Alto de São Francisco, 3  
1250-096 Lisboa - Portugal  
(junto à Casa Amora)

GPS 38.722115,-9.155045

#### CONTACTOS

T +351 213 880 044 / 53 / 213 841 490

F +351 213 880 039

Email: [fasvs@fasvs.pt](mailto:fasvs@fasvs.pt)

Facebook: <https://www.facebook.com/museufasvs>

#### COMO CHEGAR

Autocarros: 706 / 709 /58 / 720 / 722 / 738

(Largo do Rato); 74 (Rua das Amoreiras).

Metro: Estação do Rato.